

# A organização da Taça “Jules Rimet” 1950

**D**ESAFIOS preliminares: A Itália, como detentora da Taça, e o Brasil, como país visitado, são dispensados de disputarem os desafios preliminares. Os outros competidores foram agrupados como se segue:

- (1) INGLATERRA, IRLANDA, ESCÓCIA, PAÍS DE GALES.
- (2) ÁUSTRIA, SÍRIA, TURQUIA.
- (3) FRANÇA, IUGOSLÁVIA, ISRAEL.
- (4) LUXEMBURGO, SUÍÇA, BÉLGICA.
- (5) IRLANDA (EIRE), FINLÂNDIA, SUÉCIA.
- (6) PORTUGAL, ESPANHA.
- (7) ARGENTINA, BOLÍVIA, CHILE.
- (8) EQUADOR, PARAGUAI, PERÚ, URUGUAI.
- (9) CUBA, MÉXICO, ESTADOS UNIDOS.
- (10) BIRMÂNIA, ÍNDIA.

A equipe vencedora de cada grupo e a equipe classificada logo a seguir, terão lugar assegurado entre os dezesseis países apurados para a Competição propriamente dita. Quaisquer outras vagas que surjam depois das eliminatórias serão preenchidas pela Comissão Organizadora.

A competição final: As dezesseis equipes estão subdivididas em 4 grupos, cada um deles em 4 equipes. Entre cada um, a Comissão selecionará um chefe de grupo. As outras três equipes de cada grupo serão escolhidas em sorteio público. Em cada grupo, as quatro equipes jogarão um desafio contra cada uma das outras três, isto é: A v B, A v C, B v D, B v C, C v D. Jogar-se-á assim uma série de 6 jogos dentro de cada grupo, atribuindo-se dois pontos a uma vitória, um ponto a um empate e zero pontos a uma derrota.

Do torneio sairão quatro vencedores (depois de jogos de eliminatória, se fôr necessário em caso de empate) e com eles constituir-se-á outro grupo que jogará igualmente seis jogos. O vencedor deste grupo será proclamado, conforme foi dito anteriormente, o vencedor da Taça “Jules Rimet”.

Os últimos 30 desafios serão jogados em campos das seguintes cidades: Rio de Janeiro (principalmente), São Paulo, Belo Horizonte e possivelmente outras cidades brasileiras. Como todos estes campos ficam em regiões de considerável população, é de se esperar receitas apreciáveis. O Rio de Janeiro tem uma população de mais de dois milhões de habitantes e São Paulo de aproximadamente milhão e meio.

Todos os desafios serão jogados à luz do dia, salvo se as equipes informarem à Comissão, antes da Competição final, de que estão dispostas a jogar sob a luz artificial.

Os primeiros 8 desafios dos 4 grupos jogar-se-ão a 24 e a 25 de Junho de 1950; os outros oito a 28 e a 29 de Junho. Os últimos oito desafios serão jogados no Sábado, 1 de Julho e no Domingo dia 2.

Os quatro vencedores jogarão os seus desafios entre 8 e 16 de Julho.

# México, Suíça e Iugoslávia

**A**S 15,30 horas do dia 22 de Maio, no Salão de Conferências do Palácio Itamarati, teve início a reunião para sorteio dos países concorrentes ao IV Campeonato Mundial de Futebol e conseqüente conhecimento dos jogos em disputa da "Coupe du Mond" ou "Taça Jules Rimet".

A reunião como se era de esperar, revestiu-se de inegalável brilho dada a mágnã importância nos destinos do futebol mundial.

Sob a presidência de S. Excia. Ministro Raul Fernandes, de S. Excia. General Angelo Mendes de Moraes, Prefeito do Distrito Federal; Senhor Eduardo Rios, representante do titular da pasta de Educação e Saúde; Senhor Mario Polo, Presidente Interino da C.B.D.; Senhor João Lira Filho, Presidente do Conselho de Desportos, foram iniciados os trabalhos sob intensa expectativa de quantos enchiam aquêlê tradicional recinto.

Estavam ainda presentes os representantes de diversos países interessados no Campeonato como sejam o Embaixador dos Estados Unidos, Senhor Husches V. Johnson; Senhor Gilbert Arvengas, da França; Senhor Antonio Villa Lobos, do México; Senhor Giordano B. Eccher, do Uruguai; Senhor Mario Augusto, da Itália; Senhor Neville Monagu Buttler, da Grã-Bretanha; Senhor José Rojas Y Moreno, da Espanha; Senhor José Antonio Moreno Gonzales, do Paraguai; Ministro Rajako Djermonovic, da Iugoslávia; Senhor Knut Richar Tyberg, da Suécia; Senhor Fernando Bernoille, da Suíça; Senhor Jorge Escobari, da Bolívia; diversos membros do Diretório Central, da Comissão de Finanças, do Serviço de Alojamentos, do Serviço de Transportes, do Serviço Médico além de inúmeros desportistas, cinegrafistas, radialistas, fotógrafos, jornalistas e repórteres.

Preliminarmente, usou da palavra o Sr. Ministro Raul Fernandes, abrindo a sessão, a qual fez vêr, se revestia de caráter desportivo nacional, passando pela ordem a mesma ao Sr. Mario Polo, que se desobrigou da incumbência discorrendo sôbre os trabalhos que se iam realizar.

Tornando público, de início, os países que encabeçavam as chaves por força da regulamentação da Copa do Mundo, assim ficaram distribuídos para receber seus adversários mediante o sorteio e na seguinte ordem :

Brasil — por ter sido escolhido pela F.I.F.A. para a sede do IV Campeonato Mundial de Futebol.

Inglaterra — cabeça de chave perpétuo, por ser o país criador do Futebol regulamentando e difundindo seus princípios por todos os recantos do mundo onde se pratica êsse desporto; razão por ser conhecido como Esporte Bretão.

Itália — na qualidade de Campeão Mundial do último Campeonato realizado em Junho de 1938.

Uruguai — porque entre os atuais concorrentes obteve maior número de classificações a considerar os campeonatos amadores até 1930.

Em mesa colocada em plano inferior à da presidência achavam-se os senhores Ottorino Barassi, Presidente da Federação Italiana de Futebol; Roberto Peixoto, Presidente da Comissão de Recepção e Assistência Social, Hugo Fracarolli, Membro do Bureau Central da F.I.F.A.; Manoel Furtado, Primeiro Secretário da Copa do Mundo; José Lins do Rego, Membro do Diretório; Joaquim Pizarro Filho, Membro do Diretório; José Maria Castello Branco, da Federação Metropolitana de Futebol; e Cap. Andrade Leão, Membro da Comissão Técnica aos quais, na realidade caberia efetivar a



Flagrante da cerimônia colhido no Salão de Conferências do Palácio Itamarati, vendo-se na Mesa Presidencial, da esquerda para direita, os Senhores João Lira Filho, Angelo Mendes de Moraes, Raul Fernandes, Eduardo Rios e Mário Polo.

# os adversários do Brasil

realização do sorteio; porém, como deferência tãda especial, o representante da F.I.F.A., após rápido entendimento com o titular do Ministério das Relações Exteriores, concernentes ao funcionamento da cesta que continha as esferas numeradas, convidou S. Excia. para proceder ao sorteio.

Ato contínuo, o Sr. Ministro Raul Fernandes fez oscilar a cesta que lhe foi apresentada, caindo de cada vez uma esfera numerada destinada a cada cabeça de chave, ficando no final os grupos assim constituídos :

*Primeiro Grupo:* Brasil versus países números 7, 8 e 11.  
*Segundo Grupo:* Inglaterra versus países números 3, 4 e 2.  
*Terceiro Grupo:* Itália versus países números 10, 9 e 6.  
*Quarto Grupo:* Uruguai versus países números 12, 5 e 1.

A expectativa ante a abertura do envelope lacrado, para conhecimento dêsses adversários, era geral; e uma vez explicado pelo Sr. Mario Polo, que os mesmos se achavam relacionados numêricamente e na ordem alfabética foram lidos na seguinte ordem :

N.º 1, Bolívia — N.º 2, Chile — N.º 3, Espanha —  
N.º 4, Estados Unidos — N.º 5, França — N.º 6, Índia —

N.º 7, Iugoslávia — N.º 8, México — N.º 9, Paraguai  
— N.º 10, Suécia — N.º 11, Suíça — N.º 12, Portugal.

Este último na impossibilidade de comparecer, será substituído por outro país, tendo-se já cogitado do Eire ou Israel.

Antes de dar por encerrada a sessão, o Sr. Ministro das Relações Exteriores concitou a todos para que envidassem esforços no sentido da melhor acolhida dispensada aos nossos visitantes, antevendo a repercussão que poderá advir caso não fôsse revestida de grande cordialidade esportiva e hospitaleira o desenrolar dessa festa mágnã do Futebol Mundial, tranformando a alegria da disputa em animosidade entre os povos pelas paixões desenfreadas ante o *placard* desfavorável.

O Senhor Prefeito do Distrito Federal, ainda se fez ouvir pelo rádio comprometendo-se em não poupar esforços para vinda do selecionado português apelando para o Governador Civil de Lisbôa, seu convidado especial para as festividades da Copa do Mundo, no sentido de sua intervenção junto à Federação Portuguesa de Futebol, esperando com isso poder brindar o povo brasileiro e particularmente o carioca com a apresentação e participação do selecionado lusitano.



Aspecto da assistência que compareceu ao sorteio das chaves vendo-se em primeiro plano, de braços cruzados, o Sr. Fernand Bernoille, Encarregado dos Negócios da Suíça.

# Discurso pronunciado pelo senhor Mário Polo, Presidente Interino da C. B. D., no Palácio Itamarati por ocasião do sorteio das chaves.

“**N**A QUALIDADE de vice-presidente da C. B. D., exercendo a presidência no impedimento do nosso Rivadávia Corrêa Meier que, por motivo de doença, deixa de comparecer a esta solenidade, o que sentimos de todo coração, cabe-me esclarecer o aspecto técnico e a razão de ser do sorteio para os jogos do IV Campeonato do Mundo, a que se vai proceder dentro de poucos momentos. Antes de fazê-lo, peço vénia para apresentar à S. Excia., o Dr. Raul Fernandes, digníssimo Ministro de Estado das Relações Exteriores, os agradecimentos da F. I. F. A. e da C. B. D. por lhes ter dado a honra de aquiescer a que a cerimônia se proceda na casa de Rio Branco e, ainda mais, presidido por S. Excia. Esse apóio do Governo Brasileiro ao esporte internacional e ao nacional é bastante eloqüente e significativo para que se tenha necessidade de bordar sôbre êle o alcance de estímulo e de conforto que se dá ao esporte e aos desportistas da nossa Pátria.

O ato, pelo que contém em sua substância, define-se por si mesmo. Passo agora, ao fim precípua da palavra da presidência da C. B. D., na presente solenidade, o de elucidar sôbre o objeto da mesma. A forma de competição em vigor no IV Campeonato do Mundo constitui iniciativa do Brasil. Anteriormente disputavam-se todos os encontros, inclusive as semi-finais, pelo processo eliminatório. Os concorrentes à proporção que eram vencidos, ficavam definitivamente afastados do campeonato.

A C. B. D. propôs, então, que, ao invés dessa eliminação sumária, os disputantes, agrupados em série, jogassem entre si de maneira que cada um se medisse uma vez com os seus adversários, e marcasse ponto para cômputo definitivo. É o que chamamos campeonato em um turno.

Com a modalidade alvitrada pelo Brasil e aceita pela F. I. F. A., evitou-se certas injustiças na definição exata das forças, ocasionadas pelos cortes parciais produzidos pelas eliminatórias.

Este sistema não permitia a obtenção da potência média ou relativa dos concorrentes, sujeitos, muitas vezes, a quedas de produção momentâneas oriundas de circunstâncias anormais.

Adotada, pois, a idéia brasileira, e depois de levadas a efeito as partidas de classificação em tôda parte do mundo e aplicados os preceitos regulamentares de indicação dos competidores, obteve-se o alinhamento das dezesseis nações para as grandes justas no Brasil: — Bolívia, Brasil, Chile, Espanha, Estados Unidos da América do Norte, França, Índia, Iugoslávia, México, Paraguai, Portugal, Suécia, Suíça e Uruguai. Infelizmente para os anseios sentimentais do nosso povo, Portugal não assentiu em receber o lugar que lhe foi solicitado instantaneamente aceitar e que por mérito lhe cabia. Será êle substituído, no sorteio, pelo sinal algebrico da incógnita X. Isso para que na hipótese de não

lograrmos reconsideração do querido povo lusitano, pois as nossas esperanças ainda vivem, guardamos o lugar à disposição da F. I. F. A.

Apontados os dezesseis competidores, fez-se mister dividi-los em quatro grupos, compostos de quatro países, cada qual encabeçado por um candidato previamente designado.

Realmente, a providência era exigida para a exequibilidade da última e principal fase do campeonato, a ser realizada no Brasil, no lãpso de vinte e três dias, que tantos são os que distam de 24 de Junho a 16 de Julho, datas de inauguração e encerramento do certame.

A escolha dos cabeças de série recaiu, por motivos de ordem histórica e técnica, no Brasil, na Inglaterra, na Itália e no Uruguai. É óbvio justificar os fundamentos da preferência pois entram pelos olhos de todo desportista, em direção ao país promotor e anfitrião do certame, à pátria capital do Futebol do Mundo, ao presente Bi-Campeão de Futebol do Mundo e ao que foi Campeão Mundial e representa força legítima do futebol sul-americano. Evidentemente, os quatro cabeças de série não entram no sorteio; ficam a espera de seus adversários.

Pela ordem estabelecida pela F. I. F. A., primeiro o Brasil, segundo a Inglaterra, terceiro a Itália e por último o Uruguai.

A F. I. F. A. baseou-se no alfabeto da língua inglesa para a sequência. Serão colocados na urna doze números, correspondentes aos países que restaram após a exclusão dos quatro cabeças de série.

O sorteio obedece ao regulamento e instruções da F. I. F. A. aqui representada pelo Snr. Ottorino Barassi, membro da Comissão Organizadora da Copa do Mundo e Presidente da Federação Italiana de Futebol, em quem o Brasil encontrou sempre um devotado amigo e defensor imparcial de suas causas. Consignemos que a F. I. F. A. expressamente desautorizou selecionar forças prováveis para o equilíbrio no sorteio.

Em envelope fechado, que será colocado sôbre a mesa, consta a lista das nações em correspondência aos números. Abri-lo-emos depois de terminado o sorteio. Os números serão tirados um para cada série, sucessivamente do Brasil ao Uruguai, voltando-se ao Brasil até que fique concluída a distribuição dos doze sorteados.

Ao vencedor de cada série, em número de quatro, já agora no terreno da luta, caberá disputar o turno final, de onde sairá o Campeão Mundial de 1950, detentor glorioso da “Coupé Jules Rimet”.

Eis, Senhores, a tarefa elucidadora atribuída ao Vice-Presidente da C. B. D.

Obrigado e perdão pelo tempo que vos tomei.”

# CR\$ 17.333.285,00 em 16 jogos semi-finais

A renda produzida, de 24-6-50 à 2-7-50, pela "Copa do Mundo"

As arrecadações do Campeonato Mundial de Futebol, até o término dos jogos semi-finais, foram as seguintes :

DATAS	JOGOS	LOCAIS	RENDAS
24/6/50	BRASIL 4 x 0 MÉXICO	RIO DE JANEIRO	Cr\$ 2.565.020,00
25/6/50	SUÉCIA 3 x 2 ITÁLIA	SÃO PAULO	" 1.483.550,00
25/6/50	IUGOSLÁVIA 3 x 0 SUÍÇA	BELO HORIZONTE	" 332.000,00
25/6/50	ESPANHA 3 x 1 EE. UU.	CURITIBA	" 393.320,00
25/6/50	INGLATERRA 2 x 0 CHILE	RIO DE JANEIRO	" 976.197,00
28/6/50	BRASIL 2 x 2 SUÍÇA	SÃO PAULO	" 1.534.720,00
28/6/50	IUGOSLÁVIA 4 x 1 MÉXICO	PORTO ALEGRE	" 320.410,00
29/6/50	ESPANHA 2 x 0 CHILE	RIO DE JANEIRO	" 663.288,00
29/6/50	SUÉCIA 2 x 2 PARAGUAI	CURITIBA	" 273.864,00
29/6/50	EE. UU. 1 x 0 INGLATERRA	BELO HORIZONTE	" 310.785,00
1/7/50	BRASIL 2 x 0 IUGOSLÁVIA	RIO DE JANEIRO	" 4.565.620,00
2/7/50	ESPANHA 1 x 0 INGLATERRA	RIO DE JANEIRO	" 2.510.321,00
2/7/50	ITÁLIA 2 x 0 PARAGUAI	SÃO PAULO	" 853.770,00
2/7/50	URUGUAI 8 x 0 BOLÍVIA	BELO HORIZONTE	" 160.720,00
2/7/50	SUIÇA 2 x 1 MÉXICO	PORTO ALEGRE	" 94.700,00
2/7/50	CHILE 5 x 2 EE. UU.	RECIFE	" 290.000,00

O total arrecadado, foi de Dezessete milhões, trezentos e trinta e três mil, duzentos e oitenta e cinco cruzeiros (Cr\$ 17.333.285,00).

NOTA — A renda do jogo Brasil x Iugoslávia constitui RÊCORDE MUNDIAL.